

## **Reunião de avaliação e planejamento estratégico para o avanço dos movimentos por cidades sustentáveis no Brasil**

### **Data**

---

20 de agosto de 2010

### **Local**

---

Sede do Movimento Nossa São Paulo – Rua Francisco Leitão, 469 Conjunto 1407 – Pinheiros – Telefone: 11- 38942400

### **Participantes**

---

Ted Lago (São Luís); Kilsa Rocha (Recife); Armindo Teodósio (Belo Horizonte); Oded Grajew e Mauricio Broinizi (São Paulo); Georges Greco(Ilhabela);Isaac Edington (Salvador – participação virtual); Theresa Lobo (Rio); Glaucia Barros, Marcus Fuchs e Neylar Lins (AVINA).

### **Objetivo**

---

Identificar ações que contribuam ao avanço dos diferentes estágios e modelos de movimentos por cidades sustentáveis no Brasil, bem como sua articulação em rede nacional e latino-americana.

<b>Avanços e desafios percebidos pela secretaria executiva da Rede e pela AVINA em relação aos movimentos por cidades sustentáveis no Brasil e na América Latina.</b>
---

Marcus: boas vindas, agradecimento, apresentação dos objetivos da reunião, critérios de escolha dos convidados, caráter consultivo (não deliberativo) da reunião; proposição de seis dimensões para avaliação coletiva acerca dos movimentos no Brasil: mobilização de capital social; monitoramento de indicadores; incidência em políticas públicas; comunicação de novas mensagens; articulação em redes; organicidade e sustentação financeira. Marcus e Maurício

Maurício: no processo de elaboração da plataforma programática para cidades foi possível perceber potencialidades e desafios da Rede. Dificuldade sentida para pautar a ação dos movimentos no segundo semestre. Afirma que está muito convencido de que precisamos ampliar o número de cidades com dados, informações disponíveis para a cidadania sobre o poder público.

**Discussão coletiva em torno das perguntas:**

***Quais são os principais desafios para o avanço dos movimentos por cidades sustentáveis no Brasil?***

***É necessário ter uma rede? Qual seria o papel?***

***Que caminhos e soluções nossa experiência tem apontado para superar estes desafios?***

Maurício: informa que há três meses, o MNSP vem discutindo sobre o formato e a dinâmica. Ele deixará de ser um movimento para se chamar Rede Nossa São Paulo, em razão de essa tradução ser melhor para uma atuação mais organizada e eficiente. Como Movimento, estavam recebendo muitas demandas para a secretaria executiva. Não muda o caráter do que já vinham fazendo, mas coloca uma perspectiva menos diretiva do MNSP em relação aos demais .

Ted: os movimentos são diferentes, escolhemos caminhos diferentes e teremos resultados diferentes. Talvez tenhamos que combinar os nossos objetivos comuns

Kilsa: Acha que temos objetivos comuns e trocas. Sente-se confortável em estar nessa Rede.

Georges: realça que é importante prestar atenção a municípios menores, onde a mudança é mais fácil. Apresenta seu maior desafio que é a produção de indicadores. Fazem todos os anos pesquisa de percepção. Esse aspecto é inédito. Acha que deveriam contar com uma plataforma

Isaac: concorda que o caminho seja de os movimentos crescerem e se expandirem em forma de rede. Conta que em Salvador, há dois anos, estão tentando instalar o Movimento. Pessoas com boa vontade, mas que demandam capacitação. A institucionalização do MNI ajudou no avanço. Atuação em classes de EJA. Acha que a mobilização é decorrente da ação e não promotora dela.

Thereza: sugere cuidado para não gerarmos hierarquia na rede ou preponderância de um movimento sobre outros. Acha importante a reunião presencial (pelo menos 2 vezes ao ano). Acredita que teremos mais resultados em breve. Elogia a elaboração da plataforma. Concorda com a sugestão de Georges de termos parâmetros mínimos. RCV está fazendo uma reflexão sobre seus indicadores. Já fizeram uma redução para 90 e pretendem reduzir ainda mais para uma cesta básica. Acompanhar os indicadores é o grande desafio (caro, trabalhoso). Podíamos pensar em uma base mais simples que possa ser controlada facilmente (Ex: educação, saúde) e de fácil obtenção dos dados. RCV está com grande visibilidade. Já não estão dando conta das demandas. Estão falando com rádios três a quatro vezes por semana. O boletim da rede está muito interessante. Sugere um levantamento daquilo que interessa.

Ted: rede como soma de seus membros. Lembra que há uma outra série de outras redes que nos informam, com formatos diferentes. Precisamos definir

que rede é essa: entender melhor nossos objetivos, o que nos une. Desafio da sustentação financeira. Outro desafio é o questionamento que OSL enfrenta sobre sua legitimidade para questionar políticos eleitos. O OSL é técnico e dá subsídios ao MNSL. Elegeram 3 prioridades: educação, controle social e comunicação. Pergunta o que a AVINA espera dos movimentos.

Teo: acha que a rede deve funcionar de forma fluida, a partir de objetivos genéricos. Acha que há impactos positivos do NSP para o MNBH. Porém, há uma expectativa de crescimento nos moldes do NSP, que está paralisando. Acha que é necessário criar opções, subsídios para promover a participação nos municípios (não necessariamente por meio do acompanhamento de indicadores). Nova geração de participação popular, mais qualificada e não partidária. Somos reconhecidos como elitistas. Outro desafio é trabalhar com voluntários (que muitas vezes carece de qualificação técnica). É necessário um dinamismo organizacional próprio (por exemplo, não necessariamente trabalhar com GT, ou esperar indicadores para trabalhar). Nossa principal função é criar espaço e condições para o debate. Para o desafio da sustentação financeira, sugere agências internacionais e acordos com universidades. Acha que houve um amadurecimento. Conta que começaram a dialogar com empresários, provocados por uma demanda de apagão de mão de obra. Foi fundamental as informações do OSL que alteraram a decisão dos empresários de, ao invés de investir em escolas técnicas, apoiarem a melhoria da qualidade do ensino médio. O próximo tema é saúde. O apoio de empresas, às vezes, limita a ação. Em São Luís deixarão o embate com o poder público para o futuro. Por enquanto, estão no “paz e amor”.

Isaac: comenta sobre uma ferramenta gráfica de Fernanda Viegas (acessível que ajuda na compreensão dos indicadores. Propõe a comunicação cidadã. Lembra o suporte oferecido pela IBM. Pergunta se é papel da Rede (secretaria executiva) oferecer um kit de orientações para a implantação e articulação de movimentos. Sugere o nome de Augusto de Franco para falar sobre redes (como funcionam) para a Rede.

Maurício: Acha que o tripé democracia participativa, sustentabilidade e justiça social conceitua metodológica e politicamente a nossa rede. Pesquisa de percepção contribui para transformar indicador em informação. Acha que não devemos preocupar com modelos de movimentos. Cada lugar deve mesmo definir o seu. O que precisamos nos perguntar é como mantemos o diálogo e imprimimos o desdobramento para os objetivos que definimos no início da rede consegue (os mínimos). Precisamos construir uma cultura de sociedade civil, responsabilizarmo-nos pela qualificação do debate, agregando informação, buscando sinergia para avanço da gestão pública (ex: plataforma). Lembra que nunca houve uma cobrança no sentido do número de indicadores. Acha que precisamos reforçar a atuação das rede em algumas regiões. Lembra que no sul e centro-oeste não temos nada. Temos que pensar como vamos usar a plataforma e outros instrumentos para um up. Fala sobre o que acha ser o papel de uma secretaria executiva: comunicação, boletim. Mas precisamos ter uma regionalização do impulso, que não é secretaria executiva. Propõe uma ação mais coordenada com a AVINA para uma atenção mais regionalizada com o cuidado de garantir que a cesta mínima comecem a

acontecer em cidades estratégicas. Propõe também seminários regionais, no modelo workshop, para essa implantação. Sobre a captação de recursos, propõe que a Rede, com o apoio da AVINA faça um aporte para consolidar o circuito Rede em nível nacional. Lembra que isso dependeria de um mapeamento estratégico para ver onde é importante ter esse sementeiro e os atores locais (ideal) não aportam.

Kilsa: sugere trazer pessoas mais próximas dos movimentos que estão mais consolidados para acompanhar a evolução do movimento. Lembra que os resultados são de longo prazo. Fala do desafio de relacionamento com o poder público. Em Recife, o observatório foi compreendido pela prefeitura como prestador de serviço. Lembra do cuidado, especialmente com a mídia, de não ceder ao sensacionalismo de ser contra ou a favor do poder público. Concorde que o espelhamento no NSP é uma armadilha. Temos que deixar claro na própria cidade a identidade do movimento. Outro desafio é a operatividade do movimento. O ODR é também muito demandado com questões impertinentes. Devemos ser animadores da participação. Insiste que temos uma Rede rica e concorda que devemos deixar que ela flua como espaço de troca.

Thereza: RCV ideia da cultura cidadã via campanhas. Conta que a DPZ procurou o RCV para informar que criou um departamento chamado Rio + 10. Lembra os eventos mundiais que estão previstos para 2011 (Jogos militares), 2012 (Rio + 20), 2014... 2016. As ideias para esta campanha estão vindo daí : o que o cidadão pode fazer para melhorar a cidade que convida o mundo para conhecê-la. Informa que há dois anos, começa a mudar a realidade de segurança com as UPP (unidades de pacificação). Foi feita a primeira prestação de contas dos acordos de resultado, com a mediação do RCV. Acha que a comunicação é uma função definitiva para a Rede. Conta que o RCV deu um salto em função da comunicação.

Téo: acha que não devemos nos estressar com a questão da legitimidade. Acha que devemos reforçar a cultura de diálogo construtivo, propositivo. Propõe cuidado com a comunicação (ela deve ser substantiva, depois de uma ação). Propõe uma agenda comum (tipo dia mundial sem carro, quando todos deveriam fazer movimentações). Demanda que a AVINA repense o aporte financeiro, para tentar garantir secretaria executiva e indicadores por um tempo de estruturação.

Ana: grande demanda de orientações sobre como começar (dificuldade de organizar/sistematizar isso sem considerar as especificidades locais). Outro desafio é como lidar com as demandas de adesão à rede de movimentos/organizações que buscam a adesão à Rede. O alinhamento de objetivos dos movimentos que estão começando com os que já estão mais estruturados, é outro desafio.

## Oportunidades e Desafios

### Oportunidades que se apresentam para a Rede no curto prazo:

- Plataforma Cidades Sustentáveis
- Articulação com a Rede Latino-americana
- Desenvolvimento das sete propostas que receberão apoio financeiro da AVINA
- Política de comunicação da Rede (boletim, plataforma IBM)
- Estudo sobre o impacto do uso do carvão pelos pólos siderúrgicos de Minas Gerais, Carajás e Corumbá sobre os biomas do Amazonas, Pantanal e Cerrado – Conexões Sustentáveis.
- DevInfo - Software de Criação de Indicadores, Mapas, Gráficos
- Ferramenta de comunicação de indicadores (Fernanda Viegas)
- Secretaria executiva

### Desafios que se apresentam para a mobilização de capital social:

- **Promover ações de mobilização (Mobilização é decorrente da ação e não promotora dela).**
- Superar a visão do movimento como elitista
- **Superar a dimensão da atuação pela “boa vontade”, qualificando e promovendo o engajamento**
- A existência de indicadores não é suficiente para mobilizar.
- **Estar atento a oportunidades conjunturais para promover mobilização (Ex: Rio, São Luís).**
- Mobilizar novos públicos (que não estão mobilizados ainda, como, por exemplo, grupos de base comunitária)
- Alterar cultura cidadã do imediatismo, da descrença com a política, da visão equivocada do público como sendo de ninguém.

### Desafios que se apresentam para a sistematização e monitoramento de indicadores:

- Ter uma base de indicadores atualizada que confira conteúdo para o diálogo com o poder público e com a sociedade.
- **Ter um mínimo de indicadores de fácil obtenção de dados e de manejo para todos os movimentos**
- **Financiamento do levantamento de indicadores**
- Comunicação da apuração e do monitoramento de indicadores.
- Análise/tratamento dos indicadores de forma sistêmica propícia à utilização
- Territorialização dos indicadores
- **Gerar referências para políticas públicas, mudança de atitudes de cidadãos, empresários, produção de conhecimento, etc. a partir dos indicadores**

### Desafios que se apresentam para a incidência em políticas públicas

- Não ceder ao sensacionalismo de ser contra ou a favor do poder público
- **Não se confundir ou ser indevidamente usado pelo poder público**

- **Garantir diálogo técnico e político com o poder público, cobrando avanços, qualificando e ampliando o debate.**
- Caracterizar a legitimidade do movimento diante do poder público (que tem mandato garantido por voto).

#### Desafios que se apresentam para a comunicação social

- Gerar uma comunicação a serviço de uma nova cultura cidadã.
- **Comunicação substantiva e mobilizadora**
- **Aproveitar todas as soluções de comunicação disponíveis (Multiplataforma) com suporte especializado**
- Tratá-la como uma dimensão importante, porém não como um fim em si mesma

#### Desafios que se apresentam para a articulação em redes

- Afirmação de princípios, objetivos e agenda comum sem desconsiderar especificidades e identidade local.
- **Ter a democracia participativa, sustentabilidade e justiça social - elementos que conceituam metodológica e politicamente-presentes no cotidiano dos movimentos.**
- Risco do diálogo na rede virar monólogo com uma cidade pautando as demais
- Risco da produção de hierarquia na Rede, tirando fluidez e flexibilidade
- **Crítérios para a adesão e permanência na Rede.**
- Definir pontos estratégicos no país onde deveríamos investir na instalação de movimentos.
- **Definição de papel, limite e localização da secretaria executiva.**
- Promover aprendizagens entre os movimentos sem encontros presenciais.

#### Desafios que se apresentam para a organicidade e sustentação financeira

- Governança que garanta a atuação qualificada, eficaz e em rede
- **Sustentação financeira dos movimentos promovidas em nível local**
- Modo de funcionamento
- Superar o imaginário de que todos os movimentos tenham como modelo Nossa São Paulo
- **Orientar os primeiros passos sem vender um modelo que desconsidere a especificidade local, mas que traga exemplos bem sucedidos**

#### Sugestões de estratégias para enfrentamento dos desafios apresentados

- Reuniões presenciais pelo menos 2 vezes ao ano com subsídio cruzado (solidariedade)
- Captação junto a agências internacionais
- Envolvimento das universidades
- Institucionalização jurídica
- Regionalização da Rede (seminários, referências por regiões)

- Fundo coletivo para ações estratégicas identificadas pela Rede.
- Agenda mínima comum (campanhas , copa do mundo ,por exemplo,

## Encaminhamentos da Reunião

### Governança da Rede:

- Grupo de trabalho para pensar critérios para entrada e adesão à Rede e gestão do relacionamento com os que estão, mas não compartilham de uma perspectiva comum. Thereza, Kilsa, Maurício e AVINA. Até novembro 2010.
- Grupo de trabalho para elaborar plano de operação da Rede Brasileira a partir de 2011 (incluindo captação de recursos). Ted, Teo, AVINA, Ana e Maurício. Até novembro 2010.

- secretaria executiva: não é necessário perfil mais sênior, coordenador. É importante a comunicação – garantir fluxo de informações. Proposta de otimização de recursos – juntando a secretaria executiva de um dos movimentos com a secretaria da rede.

- inserções regionais:

levantamento sistemático de possíveis parceiros para a construção de movimentos em cidades estratégicas.

Atenção especial de movimentos mais desenvolvidos ao seu entorno (Recife, São Luís, São Paulo, Rio)

Seminários regionais

### Plano estratégico de consolidação da Rede:

- Cada participante desta reunião vai propor duas ações para cada um dos 15 desafios negritados acima. A secretaria executiva da Rede sistematizará essas propostas e divulgará para os dois grupos de trabalho que utilizarão como insumo para o cumprimento de suas tarefas. Até 20 de setembro.